



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico Das Intoxicações Exógenas Na Infância E Adolescência No Estado Do Pará

**Autores:** KÍSSILA FERRARO (UFPA); MAYARA MACHADO (UFPA); SALYANNE MOTA (UFPA); PEDRO PARDAL (UFPA); AURIMERY CHERMONT (UFPA); LARISSE AIRES (FSCMPA); CARINA COSTA (UFPA); YANA SANTOS (UFPA); RAQUEL VILA NOVA (FSCMPA); CAMILA RAYMUNDO (UFPA); CARLA SOUZA (FSCMPA); THAIANE GONÇALVES (UFPA); JERUSA LIMA (UFPA); CAMILA LIMA (FSCMPA); LARYSSA SANTIAGO (FSCMPA); RAFAEL LIMA (UFPA); BARBARA ALMEIDA (FSCMPA); RUYLSON OLIVEIRA (FSCMPA); YAN SASAKI (FSCMPA); CAROLINE GANASSOLI (UFPA)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: As intoxicações agudas constituem importante problema de saúde pública, especialmente na faixa etária pediátrica. OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas, em crianças e adolescentes assistidas pelo Centro de Informações Toxicológicas de Belém (CIT), por meio da análise dos prontuários, no período de 2008 a 2012. MÉTODOS: Realizou-se estudo epidemiológico do tipo seccional, observacional, individual, transversal, descritiva. Foram analisados 961 prontuários. RESULTADOS: A faixa etária mais acometida foi entre 1 e 4 anos (52,4%), seguido 15 a 19 anos, e de 5 a 9 anos. Não houve diferença estatística entre sexos. A maioria dos casos ocorreram em zona urbana, sendo o município de Belém o que mais registrou casos (48,2%); seguido de Ananindeua (11,9%) e Castanhal (3,5%). A residência foi o local de maior ocorrência (60%). A solicitação de informações ao CIT por profissionais de saúde foi de 76,3%, a busca ativa 17,6% e a família/próprio paciente 4,8%. A via oral foi responsável pela maioria dos casos (90,4%); sendo o restante pelas vias cutânea/mucosa, parenteral, respiratória, intramuscular e outras. O acidente individual foi responsável por 78,9% dos casos, seguidos da tentativa de suicídio, acidente coletivo e erro de administração. Os medicamentos foram os agentes responsáveis em 30,3% dos casos, seguidos por produto químico industrial, domissanitários, agrotóxico e outros agentes em menor quantidade. CONCLUSÃO: A curiosidade intrínseca da criança, o desconhecimento do real perigo de certas substâncias, variados tipos de embalagens atrativas, o armazenamento inadequado, os erros de administração e prescrição por parte de profissionais de saúde configuram motivos facilitadores das intoxicações. Tornar intoxicações como agravo sujeito às ações de vigilância mais eficazes como a notificação compulsória, fortalecer atuação dos CIT, adotar embalagens especiais para proteção à criança, intensificar fiscalização da comercialização de substâncias proibidas são medidas que ajudariam a modificar o panorama atual.